

Resumo de notícias econômicas

25 de Maio de 2022 (quarta-feira)

Ano 3 n. 353

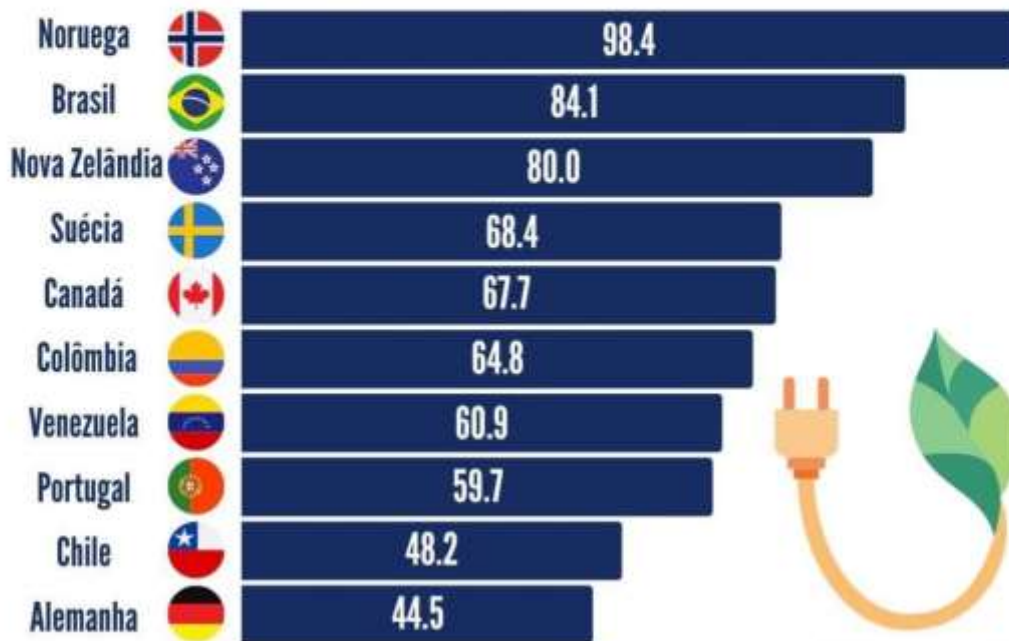
Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

OS PAÍSES QUE MAIS GERAM ENERGIA LIMPA NO MUNDO

Em % da matriz energética



Fonte: Enerdata.net



SALVE PARA VER DEPOIS

“Helping one person might not change the world, but it might change the world for one person”

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 DE MAIO DE 2021

- Estatuto da Petrobras pode ser alterado para segurar preços

A orientação para o novo comando da Petrobras – o 4.º no governo de Jair Bolsonaro – é trabalhar para segurar os reajustes de combustíveis e dar mais “previsibilidade” aos preços. O estatuto da petroleira poderá ser mudado para que a União não precise bancar eventuais prejuízos.

- Dólar mais fraco explica menor defasagem de preços

Ao contrário da época da demissão do general Joaquim Silva e Luna e do seu antecessor, Roberto Castello Branco, a destituição de José Mauro Coelho do comando da Petrobras não ocorreu em um momento de estresse para aumentar o preço dos combustíveis. Pelo contrário, há tempos o preço da gasolina e do diesel vendidos no Brasil pela estatal não registrava defasagens tão baixas em relação ao mercado internacional.

- Desafeta do Centrão, presidente do Carf perde o cargo

O governo exonerou ontem Adriana Gomes Rêgo da presidência do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e nomeou para seu lugar o auditor fiscal Carlos Henrique de Oliveira. A troca pegou integrantes do órgão de surpresa. Nos bastidores, a decisão é atribuída a desgaste com o governo, principalmente por conta de posicionamentos da ex-presidente que desagradaram a políticos do Centrão.

- Câmara propõe compensação a Estados

Num esforço para conseguir apoio a projeto que fixa um teto de 17% para o ICMS sobre energia elétrica e combustíveis, a Câmara dos Deputados propôs ao Ministério da Economia que a União compense a perda de arrecadação dos Estados. De acordo com líderes partidários ouvidos pelo Estadão/broadcast, a ideia seria injetar dinheiro nos cofres estaduais toda vez que a queda na arrecadação for superior a 5%.

- Distribuidoras defendem nova bandeira tarifária para preços

A exemplo da bandeira escassez hídrica, criada pelo governo durante a seca nos reservatórios das hidrelétricas no ano passado, a Enel e a Neoenergia sugeriram à Aneel a criação, de maneira permanente, de uma bandeira tarifária para situações extremas.

- Puxada por transportes e saúde, prévia do IPCA chega a 0,59% em maio

Apesar da trégua na conta de luz, as famílias brasileiras voltaram a gastar mais com saúde, transportes e alimentos em maio, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15). A prévia da inflação ficou em 0,59%, o maior patamar para o mês desde 2016. Com esse resultado, a taxa acumulada em 12 meses passou de 12,03%, em abril, para 12,20% – a mais alta desde novembro de 2003.

- Elétricas têm alta com aversão a risco

Em um dia de maior aversão ao risco, empresas do setor elétrico tiveram alta na B3. O setor é considerado defensivo, o que atrai investidores em busca de maior previsibilidade nas gerações de caixa. Energisa subiu 2,85%, Taesa, 2,35%, e Eletrobras ON (1,99%) e PNB (2,04%).

- Recessão global no radar afeta aéreas e Embraer

- Aceleradora do Vale do Silício alerta startups para ‘pior cenário’

Estatuto da Petrobras pode ser alterado para segurar preços (25/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A orientação para o novo comando da Petrobras – o 4.º no governo de Jair Bolsonaro – é trabalhar para segurar os reajustes de combustíveis e dar mais “previsibilidade” aos preços. O estatuto da petroleira poderá ser mudado para que a União não precise bancar eventuais prejuízos. Um dos objetivos de Bolsonaro é reduzir a frequência dos aumentos. O governo não descarta suspender a paridade de preços com o mercado internacional em períodos de crise. A demissão de José Mauro Coelho e a perspectiva de mudança na política de preços derrubaram as ações ordinárias da empresa, que fecharam em queda de 2,85%. Nos EUA, os papéis recuaram 3,8%.

A barreira da Lei das Estatais, que obriga qualquer estatal a ser gerida como empresa privada, pode ser contornada na avaliação de integrantes do governo. Um dos argumentos de auxiliares do presidente é de que o risco de imagem para a companhia também é levado em conta pelas empresas privadas em momentos de crise.

Outra justificativa é que a Petrobras é tão dominante no mercado que poderia ser mais “sensível” ao impacto que sua política de preços causa na economia como um todo, inclusive para a inflação – “podendo dar a sua contribuição neste momento”. O lucro recorde no primeiro trimestre, de R\$ 44,56 bilhões, mais de 3.000% a mais do que no mesmo período de 2021, reforçaria esse ponto de vista. Uma leitura menos literal da Lei das Estatais, porém, pode ser questionada pelos acionistas.

Dólar mais fraco explica menor defasagem de preços (25/05/2022)

Broadcast

Ao contrário da época da demissão do general Joaquim Silva e Luna e do seu antecessor, Roberto Castello Branco, a destituição de José Mauro Coelho do comando da Petrobras não ocorreu em um momento de estresse para aumentar o preço dos combustíveis. Pelo contrário, há tempos o preço da gasolina e do diesel vendidos no Brasil pela estatal não registrava defasagens tão baixas em relação ao mercado internacional.

Mesmo com o preço da gasolina congelado há 74 dias – o último aumento foi em 11 de março de 2022 –, a defasagem do preço cobrado pela Petrobras nas refinarias era

ontem de 2% ante o praticado no Golfo do México, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Há uma semana, era de 19%. Já no diesel, cujo preço foi elevado em 11 de maio, a defasagem era de 1%.

A queda do dólar em relação ao real é o principal motivo para a redução da defasagem em relação ao mercado internacional, diz a entidade.

Desafeta do Centrão, presidente do Carf perde o cargo (25/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

O governo exonerou ontem Adriana Gomes Rêgo da presidência do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e nomeou para seu lugar o auditor fiscal Carlos Henrique de Oliveira. A troca pegou integrantes do órgão de surpresa. Nos bastidores, a decisão é atribuída a desgaste com o governo, principalmente por conta de posicionamentos da ex-presidente que desagradaram a políticos do Centrão.

As divergências também se deram por causa da forte defesa que ela sempre fez do chamado voto de qualidade no conselho, regra que determinava que cabia ao Fisco desempatar julgamentos que terminavam em caso de empate.

Adriana, que estava no órgão desde 2018, era contra o fim do voto de Minerva pelo representante da Fazenda. Com o apoio do empresariado, o Centrão trabalhou fortemente para derrubar a questão, incluindo emendas “jabutis” em vários projetos ao longo dos anos. O voto de qualidade caiu em 2020, mas a questão foi ao Superior Tribunal Federal (STF), que em março deste ano formou maioria pela legalidade da mudança legislativa que definiu que, agora, empate representa vitória dos contribuintes.

Câmara propõe compensação a Estados (25/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Num esforço para conseguir apoio a projeto que fixa um teto de 17% para o ICMS sobre energia elétrica e combustíveis, a Câmara dos Deputados propôs ao Ministério da Economia que a União compense a perda de arrecadação dos Estados. De acordo com líderes partidários ouvidos pelo Estadão/broadcast, a ideia seria injetar dinheiro nos cofres estaduais toda vez que a queda na arrecadação for superior a 5%.

Essa negociação tem o objetivo de diminuir as resistências ao projeto, principalmente no Senado, sempre mais sensível aos pleitos dos governadores. A votação na Câmara, prevista para ontem, deve acontecer hoje.

As exigências dos líderes foram apresentadas em uma reunião com o presidente da Câmara, Arthur Lira, e enviadas posteriormente à equipe econômica, que ficou de dar uma resposta até hoje. Os deputados sugeriram também que haja, de alguma forma, uma “condição diferenciada” para Estados em recuperação fiscal.

Distribuidoras defendem nova bandeira tarifária para preços (25/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A exemplo da bandeira escassez hídrica, criada pelo governo durante a seca nos reservatórios das hidrelétricas no ano passado, a Enel e a Neoenergia sugeriram à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a criação, de maneira permanente, de uma bandeira tarifária para situações extremas. A proposta foi encaminhada em consulta pública da agência que discute a revisão dos valores das bandeiras tarifárias.

Ela prevê aumentos superiores a 50% nos valores das bandeiras tarifárias amarela e vermelha 1. Além disso, a nova bandeira (uma espécie de bandeira vermelha 3 ou preta) incorporaria nos cálculos todos os cenários de escassez de chuvas que o País registrou nos últimos anos. A norma atual considera 95% dos cenários e despreza os 5% piores. A Enel diz que diversos institutos de pesquisa sinalizam que eventos extremos ficarão cada vez mais frequentes, devido ao aquecimento global.

De acordo com a Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), que apoia a mudança, a opção de não cobrir os 5% dos cenários mais secos contribuiu para formação de déficits financeiros, e consequentes políticas de socorro às distribuidoras, com empréstimos pagos pelos consumidores com incidência de juros.

Puxada por transportes e saúde, prévia do IPCA chega a 0,59% em maio (25/05/2022)

Jornal Valor Econômico

Apesar da trégua na conta de luz, as famílias brasileiras voltaram a gastar mais com saúde, transportes e alimentos em maio, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15). A prévia da inflação ficou em 0,59%, o maior patamar

para o mês desde 2016. Com esse resultado, a taxa acumulada em 12 meses passou de 12,03%, em abril, para 12,20% – a mais alta desde novembro de 2003.

Após a divulgação do IPCA-15, os contratos de juros negociados no mercado futuro indicavam um aumento nas apostas de que o Comitê de Política Monetária do Banco Central fará pelo menos mais duas elevações de 0,5 ponto porcentual na taxa básica de juros, a Selic, que hoje está em 12,75% ao ano. A próxima reunião do colegiado está marcada para 14 e 15 de junho.

“A análise detalhada dos dados de maio mostra que não é possível dizer que a inflação começa a dar sinais de arrefecimento. Os principais segmentos que compõem o IPCA-15 vieram acima do esperado. Serviços e bens industriais, em particular, registraram aceleração em relação ao mês anterior”, disse Claudia Moreno, economista do C6 Bank. “A inflação segue alta, persistente e disseminada”, completou.

Oito dos nove grupos de produtos e serviços que integram o IPCA-15 registraram aumentos em maio: Transportes (1,80%), Comunicação (0,50%), Alimentação e bebidas (1,52%), Vestuário (1,86%), Educação (0,06%), Artigos de residência (0,98%), Despesas pessoais (0,74%) e Saúde e cuidados pessoais (2,19%).

Elétricas têm alta com aversão a risco (25/05/2022)

Broadcast.

Em um dia de maior aversão ao risco, empresas do setor elétrico tiveram alta na B3. O setor é considerado defensivo, o que atrai investidores em busca de maior previsibilidade nas gerações de caixa. “Investidores fazem posições em papéis que são sólidos, com administração boa”, afirma Gustavo Bertotti, da Messem Investimentos. Os papéis ON da Equatorial avançaram 3,56%. Energisa subiu 2,85%, Taesa, 2,35%, e Eletrobras ON (1,99%) e PNB (2,04%).

Recessão global no radar afeta aéreas e Embraer (25/05/2022)

Broadcast.

Inflação, juros altos e possibilidade de recessão global reacenderam o sinal amarelo sobre o poder de compra da população, penalizando as companhias aéreas e o setor de turismo na Bolsa. Nesse cenário, Azul fechou em queda de 5,78%, Gol recuou 4,01% e CVC caiu mais 6,30%. Embraer, que teve retração de 5,61%, foi prejudicada

ainda pela notícia de que a Força Aérea Brasileira (FAB) pretende reduzir de 22 para 15 o pedido de aeronaves KC-390 Millennium.

Aceleradora do Vale do Silício alerta startups para ‘pior cenário’ (25/05/2022)

Reuters

Diante da incerteza do mercado financeiro em 2022, as startups já começam a sentir o impacto da desaceleração de investimentos por parte dos fundos – o cenário de aumento de juros e a crise que se segue após a pandemia têm desestabilizado as contas de empresas do mundo inteiro. Para a Y Combinator, aceleradora do Vale do Silício, o momento é de se preparar para o pior cenário possível.

De acordo com uma carta enviada a seus empreendedores, a Y Combinator aconselhou que as startups de seu portfólio reavaliem suas finanças e que fiquem prontas para cortar gastos. A medida, de acordo com a aceleradora, é uma forma de prever até 24 meses sem investimentos. A aceleradora informou que recebeu questionamentos nos últimos dias de um grande número de empresas sobre possíveis mudanças em seus planos de gastos, dado o cenário mais desafiador.

A Y Combinator respondeu que os fundadores devem aproveitar a oportunidade para mudar o planejamento. Entre as sugestões feitas na carta, estão buscar um nível de sobrevivência por 12 meses com o capital atual e aceitar rodadas de investimento potencialmente menores enquanto elas ainda estão ativas.

PARA NÃO ERRAR MAIS

POR (sem acento): preposição

Exemplo: A ata foi escrita por ela.

PÔR (com acento): verbo

Exemplo: Vou pôr os documentos sobre a mesa.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3108.2700
www.adece.ce.gov.br***

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>	107.692,35
<u>NASDAQ</u>	11.097,92
<u>DOW JONES</u>	30.829,28
<u>S&P 500</u>	3.834,61
<u>Nikkei 225</u>	26.739,03
<u>LSE LONDRES</u>	7.270,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>	R\$ 4,87
<u>EURO</u>	R\$ 5,13
<u>GBP - USD</u>	1,25
<u>USD - JPY</u>	127,65
<u>EUR - USD</u>	1,06
<u>USD - CNY</u>	6,69
<u>BITCOIN</u>	\$28.935,17

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>	111,45
<u>Prata (US\$)</u>	21,66
<u>Boi Gordo (US\$)</u>	131,60
<u>Trigo NY (US\$)</u>	1.175,00
<u>OURO (US\$)</u>	1.840,20
<u>Boi Gordo (R\$)</u>	313,20
<u>Soja NY (US\$)</u>	1.702,62
<u>Fe CFR (US\$)</u>	130,81

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	2,57	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>	236,45
<u>US T-5Y</u>	2,80	<u>SELIC (%)</u>	12,75
<u>US T-10Y</u>	2,79		
<u>US T-20Y</u>	3,18		
<u>US T-30Y</u>	3,00		

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	25.170,81 Mi	<u>INVES - CE (2021)</u>	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (FEV/2022)</u>	4.817,10 Mi	<u>INVES - CE (FEV/2022)</u>	92,93 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	12,13	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>	11,56
--------------------------------------------------	-------	-----------------------------------------------------	-------

Última atualização:
20/05/2022

